

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS		REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS	
Anno, sem estampilha	25000	RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61	Annuncios e communicados, por linha.	40
Semestre, idem	15000		Repetição dos mesmos annuncios	20
Anno, com estampilha	25300		No corpo do jornal, cada linha	60
Semestre, idem	15450		As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Brazil (m. f.) anno.	45000		Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.	
As assignaturas são pagas adiantadas.		PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS		

1.º DE DEZEMBRO

Coração catholico que não soubesse pulsar nas doçuras d'aquella alegria, que o amor sacrossanto da patria soe despertar nos dias em que a historia lhe aponta os esplendores dos seus triumphos, seria um coração de que se envergonhára o Evangelho.

Sim, porque o Evangelho abençoa este amor e acrysolá-o ao contacto das lagrimas do Divino Mestre, vertidas sobre a collina, quando sentado n'ella e vendo ao longe a seus pés o zimbório do templo e as torres de Sion, chorou sobre os negrumes que ennoiteciam o futuro de Israel.

Coração de portuguez que ficasse mudo e quêdo, quando a patria se rejubila na recordação doce dos seus triumphos, seria um coração incompreensível e enervado, uma nullidade vivente.

Beim hajam, pois, todas as almas generosas e boas, que no fervor d'um enthusiasmo santo, promovem festas commemorativas d'esse grande dia, talvez o mais esplendido pelo heroismo

que o illustrou, d'esta abençoada nação que se chama Portugal—o dia 1.º de Dezembro—.

ANTONIO, BISPO DO PORTO.

D'«A Patria»

Mentira e epocrisia

Seus terriveis efeitos e casos em que a sua acção criminosa se exerce. Perigos que urge evitar

Como duas irmãs maldosas, nascidas do mesmo berço que é o vicio, estes dois erros são o peor flagelo da humanidade, e o que sem se sentir produz as mais terriveis victimas.

Pode mesmo dizer-se, que a mentira e a epocrisia são a causa e a origem de todos os males de que enferma a sociedade.

Inumeraveis são os casos em que a mentira se introduz como falsa medianeira, para encubrir a razão e a verdade, dando assim origem à discordia e ao odio, em lares onde só devia reinar a virtude.

Dela proveem a causa de milhares de sacrilegios, de infamias, roubos e traições de toda a ordem.

E são vejamos:

Não será a mentira, por exemplo, levar o falsificador a falsificar a mercadoria, que vende ao consumidor por boa, e por um preço superior ao licito, em vez de o ele-

var dentro de uma percentagem de lucros legal e justa?

E não é com o manto da epocrisia, que ele se acoberta para continuar a parecer como honrado e serio no conceito da clientela que explora?

Não será por meio da mentira, que o politico mauhoso e epocrita se serve, para fazer promessas vistosas e seductoras ao povo ingenuo que o escuta, e assim o eleva a ambições desmarcadas, e desmerecidas honras, para logo que se veja servido calcar aos pés os direitos e regalias desse povo que antes glorificava, só emquanto d'elle carecia na opposição?

E não será por meio do manto da mais refinada epocrisia, que ele tenta em vão rehabilitar-se, attribuindo aos outros culpas de que só elle é a causa?

Não será mentiroso o epocrita o jornalista, que se serve do poder da imprensa, para, attribuindo a sua nobre missão se rebaixar pela sua pena à delação de segredos intimos, indo muitas vezes prejudicar a honra de familias honestas e prejudicar interesses legitimos; ou ainda quando se entrega à apoteose e gloriificação dos crimes mais hediondos, como a devassidão, a fraude, o roubo, e assassínio?

Não serão mentirosos e epocritas os operarios e industriaes, quando os primeiros faltam ao cumprimento dos seus deveres profissionais por insuficiencia na produção de trabalho, desleixo, etc., quando exigem dos patrões salarios superiores aos justamente merecidos e incompatíveis com os recursos da industria explorada, ou se deixam arrastar à corrupção moral, chegando muitas vezes a perder de todo

o amor de familia, pela sua vida desregrada? E quanto aos segundos não será uma injustiça e uma crueldade, o sujeitarem os operarios a serviços penosos, principalmente, quando se trata de mulheres e creanças, sem muitas vezes lhes pagarem o necessario, o justo, e indispensavel, para proverem ao seu sustento, e atenuarem a sua miseria; ou quando se tornam despoticos injustos e deshumanos para com os seus subordinados, e em vez de os educarem para o bem e para a virtude, algumas vezes concorrem para a sua desmoralisação e desonestidade?

Não será ipocrita e mentiroso o padre catolico, que tendo por obrigação estricta, professar e ensinar as verdades da Fè e da Religião de Cristo, não só muitas vezes não cumpre os seus deveres, mas até mofa de quem se entrega aos actos piedosos?

E não é na sotaina da ipocrisia que ele se envolve, para continuar a parecer um justo e um santo?

Será verdadeiro e sincero, todo aquele que, tendo a seu cargo a instrução e educação da mocidade, se vale da sua auctoridade, para, por meio de ensinamentos e doutrinas erroneas e dissolventes romper a consciencia daqueles que dirige?

Não faltarão tambem neste ponto a verdade e a razão muitos paes de familia, que fazendo-se acreditar por muito bons catolicos, decuram quasi por completo a educação de seus filhos, não lhes reprimindo desde a infancia os excessos e desmandos na linguagem, nas ações rebeldes, faltas de respeito, etc., a ponto de soffrerem por sua culpa os maiores desgostos,

quando estes chegam a idade de se poderem impor pela força?

E que diremos nós dessas pessoas, que, frequentando os atos piedosos da oração, e muitas vezes os sacramentos parecendo mesmo já prestes a voar para o Parizo... pelas azas da virtude e santidade, não fazem senão murmurar da vida alheia, meter enredos, que vão a maior parte das vezes semear discórdias e rixas escandalosas; creaturas, que à menor contrariedade se impacientam, e desentrem uma linguagem que em nada se coaduna com os sentimentos sinceros do cristão, e se metem a criticar e implicar com coisas que nada percebem nem lhe dizem respeito e de que nunca se deveriam importar?

Poder-se-ha a todos os apontados chamar pessoas de bem, de honra, e de virtudes cristãs?

Não mil vezes! Não!

Uns como outros, são tão traidores como judas; do mesmo modo que traidores, falsos e vis, são todos aqueles, que, valendo-se de um poder efemero, mas despotico e vexante, sujeitam o povo, cuja vontade junais representam, a leis iníquas e oppressoras que atentam contra a dignidade desse mesmo povo que os próprios dizem amar e defender, atacando-o nas suas creanças, e pizando aos pés os seus direitos.

A mentira é pois o mais terrivel dos vicios. Ineusos são os campos em que a sua acção criminosa arrasta constantemente o homem ao crime.

(Continua).

SILVA GODINHO.

POLHEBIM

O DESTINO!

ROMANCE ORIGINAL

POR

JOAQUIM PINTO DE SOUSA MACARIO

PARTE II

XI

Ciumes

(Continuação)

—Armenio, sei que me não cumpre contrariar-te mas, consagrando-te como consagro affecto de irmão, devo velar por ti e aconsellar-te a tudo que te conduza ao bem; é a mim que não vivo dominado pela febre do amor por Mathilde, nem pelo odio a Silvina como tu vives, que cumpre ser juiz n'este pleito; permite

por tanto te diga com a lealdade d'amigo, se Mathilde é dotada de rara belleza, se ostenta para ti irresistiveis encantos, Silvina na minha opinião é muito superior. Silvina é um anjo; é distincta e preudada, possuindo além de tudo a grande virtude de te adorar com extremo. Silvina é uma creatura admiravel, um thesouro de virtude, após de quem, todas as tuas qualidades e riquezas é pouco, portanto, se dejas remediar tantos males, se te queres vingar do orgulho de Mathilde, desposa-te com Silvina, o céu e o mundo te abençoarão; tu serás venturoso e o teu crime ficará perdoado; pois consente te diga que és criminoso e de crime não vulgar, crime que Deus não deixa impune, crime que a sociedade detesta e repelle.

—Estás illudido!... desprezar Mathilde, é-me impossivel; o meu amor por ella é ainda mais vigoroso do que aquelle que tem dominado Silvina. Se Silvina por mim tem commettido loucuras, eu por Mathilde mais commetterei Oh! é-me impossivel viver sem esta mulher. Se os seus ciumes se aplacarem, e eu alcançar desposar-me

com ella, retomará para mim o mundo todos os seus encantos e presarei a vida; se me despreza... o meu fim será horrivel, soffrerei então os rigores d'um grande castigo, ou recorreré ao suicidio para o não soffrer.

—O' Eugenio, continuou o mancebo mais internecido. Tu nunca sentiste uma paixão?... Tu nunca fostes esquecido por uma mulher que amasses?... Ai! quanto cruel não é esse soffrer! não continham as insquições, tormentos que mais dilacerassem! nem o inferno chammas que mais ardessem! do que as maguas que o homem sente n'este ermo moral, quando vê dia a dia, pouco a pouco perder todo o prestigio que tinha no coração da mulher idolatrada. Semelhante ao viajor, que no alto d'uma serrania gelada, perdendo o alento, se vê succumbir de frio e de fome, entre os gelos alpinos que se não derretem, assim, nós com pungente despeito, sentimos a todo o momento morrer-nós no coração a esperança! mas se o soffrer, os rigores d'um desprezo, é insupportavel, mais cruciante e cruel se torna quando essa mulher nem se-

quer nos diz o motivo do seu despezo.

—Oh! a meus olhos decerto principia a levantar-se terrivel do martyrio e do remorso! Ah! Mathilde Mathilde quem o és cruel!... Meu Deus!... pobre Silvina; agora é que eu principio a avaliar os tormentos que por mim has soffrido! agora condoo-me de ti, e se ha mais tempo comprehendera o quanto doem no coração as chagas d'um abandono, o quanto nos ardem estas devoradoras chammas do inferno, decerto nem eu, nem tu, as teriamos sentido. Hoje... emfim... está destinado... ou Mathilde hade ser minha, ou então suicidar-me-hei por que um punhal, rasgará este peito onde, como n'um sacario guardo esse mal recompensado amor que lhe consagro.

Armenio, dizendo isto, correu à janella como que alucinado, e observando a casa d'amante no mesmo estado, disse ao amigo com tenaz resolução:

—Isto assim não pode continuar, vou eu mesmo fallar com ella; supplicar-lhe-hei me diga o motivo dos seus rigores; fazel-a-hei acreditar na minha innocencia; que-

ro emfim, quero justificar-me; não posso por mais tempo supportar esta duvida, est' soffrer infernal que me faz enlouquecer.

Dizendo isto, desfigurado e resolutamente tomando o chapéu dirigiu-se a casa de Mathilde, appareceu-lhe uma criada, que depois de saber o que o mancebo pretendia, disse que a senhora estava incommodada e lhe não poderia fallar, mas que lhe ia dar parte; que entrasse para a sala onde breve receberia a resposta.

Entrou; era o lugar saudoso onde tinha na companhia de Mathilde gosado momentos d'incomparavel ventura, e enquanto esta se demorava, Armenio contomplava com funta saudade aquelle sitio, aonde ia já n'um mez lhe não era dado entrar.

Passar-se-iam apenas dez minutos, quando Mathilde, rojando seus compridos e aromaticos vestidos, marcando compassadamente seus seguros passos, veio entrar na sala onde era esperada.

(Continua).

CORREIO

Faz hoje annos a gentilissima motheiselle Maria Manoela de lós-Rios...

Estive hontem aqui, acompanhada de suas filhas mmotheiselles Maria Luiza e Ludovina Eugenia de Freitas...

Regressou das suas propriedades de Donim e Couto a ex.ª sr.ª D. Maria de Belem Azevedo Machado e ex.ª filha.

De Bretiandos, regressou a Braga o nosso distincto amigo e antigo governador civil, sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Tem estado retido no leito o nosso presale amigo sr. Thomaz Rocha dos Santos.

Do coração lhe desejamos as melhoras apetezadas.

Regressou das suas propriedades de Donim e Couto a ex.ª sr.ª D. Maria de Belem Azevedo Machado e ex.ª filha.

DE FUGIDA...

Quando toda de branco, á hora do sol posto, Na luz crepuscular d'uma tarde de a gosto...

Guerra Junqueiro.

Se ha certas physionomias que uma vez vistas jamais esquecem, succede isso com a gracil e insinuante personalidade da gentilissima menina...

Quem uma vez a encontrar não confundira mais o seu perfil distinctissimo, a que uma requintada elegancia e uma grande simplicidade, dão o mais supremo e attrahente realce.

Loira, com uns grandes e lindos olhos, cheios de melancholia e de saudade; um tanto pallida, um tanto entrestecida, o seu perfil de angelica e ideal pureza, faz lembrar uma d'essas lendarias habitantas do Greose ou uma figurinha genial do seculo XVIII.

Bella, d'uma belleza suave e encantadora, a sua formosura exteriorisa-se n'uma grande bondade, fazendo-nos recordar ao vel'A, uma d'essas figuras de sonho, que nos fazem lidar com uma atmosfera de elegancia e de bom gosto.

E' como um anjo, que tendo o encanto gracioso d'um mimoso ramalhete de flores acabou de colher, tem a suprema ventura de apenas com um sorriso ou com um olhar mesmo, mostrar de longo as portas da Felicidade!

Realmente, encarnando na sua encantadora personalidade de mulher ou d'anjo, um mytho de saudade e de esperança, não se sabe mais, se admirar a estrutura da sua belleza se as qualidades moraes do seu espirito.

Muitos julgam-na modesta demais; outros orgulhosa; mas... modesta ou orgulhosa, Ella é como uma deusa que fugida do Olympo veio até nós para nos mostrar na doçura d'um sorriso, as portas da Ventura!

E' uma mulher eleita, um espirito privilegiado, e uma intelli-

gencia culta, amando em extremo a d'ruca e o piano, onde passa muitas horas pensando talvez quem sabe? n'algumas victimas do seu olhar!

Victimas ditosas, essas que occupam o pensamento da gentil Vimaranesense...

E como nada mais é preciso, para compor o seu perfil ligoiro, ácerca de quem tem no rosto o espelho encantador d'uma encantadora alma, fechamos estas linhas, enviando á sympathica Vimaranesense, residente n'uma linda quinta, proxima d'uma cidade visinha, as homenagens da nossa estima respeitosa, com votos sinceros para que o Futuro lhe seja prospero como merece, embora alguém a julgue, talvez sem razão, um pouco ingrata.

X.

RETRATOS

Ecclesiastico muito distincto e antigo jornalista de reconhecido merito.

Orador sagrado, tendo sido com justiça distinguido com uma grã regia, graça que lhe foi dispensada por Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Carlos I.º.

Homem de bem ás direitas, e uma intelligencia muito culta, o nosso querido amigo, tem desempenhado cargos de responsabilidade em diversas aggremações de caridade, devend-lhe algumas serviços relevantes.

Dentre todas uma lhe mereceu especial cuidado e essa foi a V. O. T. de S. Domingos, onde o nosso distincto conterraneo exerceu durante annos consecutivos o cargo de Prior d'aquella Ordem, tendo completa lo na sua gerencia as obras d'aquella casa e aformoseado de uma maneira intelligente o seu magestoso templo.

Administrou alem d'isso com o maior zelo e honestidade, podendo dizer-se sem offensa para ninguém, que o seu consulado foi dos mais brilhantes e dos mais prosperos que aquella importante casa de caridade tem tido.

Muitas outras aggremações lhe são devedoras de serviços benemeritos, serviços que presta sempre com a melhor boa vontade.

Pelo seu character, pela sua honestidade assásmente reconhecida, e pela sua probidade o seu retrato é da mais flagrante justiça que fique estampado nas columnas d'este bi-semanario, que muito deveu já e muito continua a dever ao distincto sacerdote, pelos grandes serviços que lhe prestou.

Z.

Programa e Regulamento

DO

CONCURSO DE ESCRITA Á MÁQUINA

Artigo 1.º Por occasião do 1.º Congresso Nacional das Associações Comerciais e Industriais, realizá-se-há em Lisboa, no dia, hora e local que oportunamente se designarem, um concurso dactilografico, sob o titulo «Concurso nacional de escrita á máquina»

Art. 2.º O concurso constará de duas provas: uma de ditado e regularidade de trabalho, e outra de cópia.

A prova de ditado e regularidade de trabalho durará uma hora ininterrupta de escripta; a prova de cópia, meia hora.

Art. 3.º Os candidatos a este concurso deverão entregar até a

vespera do concurso as suas máquinhas e mesas, sobre as quaes deverão colar uma etiqueta, contendo o nome do concorrente.

A respectiva Comissão não se responsabilizará por qualquer avaria que as máquinhas ou mesas possam soffrer na sua condução para a sala do concurso, devendo os interessados tomar a este respeito, as providências convenientes.

Art. 4.º O júri será escolhido de entre os individuos que compõem a Comissão Organizadora da Exposição e dos concursos de estenografia e dactilografia, e os seus nomes serão conhecidos com oito dias de antecedência.

O júri reunir-se-há uma hora antes do concurso e escolherá, entre os seus membros, um presidente, um vice-presidente, dois secretários e um relator geral.

As deliberações do júri serão válidas pela maioria dos votos dos membros presentes.

Art. 5.º Os concorrentes para a prova de ditado e regularidade de trabalho deverão levar uma pessoa que lhes dite, com a qual se devem apresentar á entrada da sala destinada á prova que vão prestar e á hora que lhes for determinada.

Os concorrentes á prova de cópia deverão encontrar-se á entrada da sala que igualmente lhes for designada e á hora que também for determinada.

Os concorrentes que não estiverem no começo das provas, não poderão tomar parte nelas.

As provas começarão sómente quando for dado o sinal pela mesa. Signal análogo será dado para conclusão das mesmas.

Art. 6.º Para garantir a seriedade do concurso, cada candidato tirará á sorte o lugar que deverá occupar.

Cada concorrente deverá pagar o seu trabalho e servir-se das folhas que lhe forem distribuidas, e escreverá num «enveloppe», onde no fim do concurso encerrará as suas provas, o seu nome e morada e a designação da marca e modelo da máquina com que concorreu.

Os secretários do júri serão encarregados de recolher os «envelopes» contendo as provas, e, como todos os membros do júri, deverão vigiar que as prescrições do presente artigo sejam cumpridas.

Art. 7.º O texto das provas será o mesmo para todos os concorrentes.

O júri escolhê-lo-há quinze minutos antes do concurso, em texto português.

(Continúa)

Lei dos accidentes no trabalho

O «Diario do Governo» publicou a seguinte portaria, expedida pelo ministerio do fomento:

«Tendo a associação de classe dos mestres de obras de construção civil de Lisboa apresentado ao governo algumas dvidas quanto ao modo por que deve interpretar-se o artigo 4.º da lei n.º 83, publicada em 24 de Julho do corrente ano, sobre accidentes ou desastres, pois não se deduzia d'esse artigo claramente qual a entidade que, nos casos de desastre succedido na industria das elificações, tenha a responsabilidade pelos encargos e obrigações que a mesma lei estabelece;

Tendo ouvido o parecer da repartição competente;

Considerando que o artigo 4.º pretende principalmente evitar que deixe de haver uma entidade responsável por tais encargos e obrigações, nos casos em que a direcção imediata dos trabalhos passa-

para intermediarios;

Considerando que o artigo 3.º da lei é o que preceitua quaes as entidades responsaveis, e ai se diz que o são as empresas e os patrões que exploram a industria;

Considerando que os mestres de obras de construção civil exploram a industria das construções, quando tomam de e npreitada uma obra, mas são meros intermediarios, quando dirigem essa obra por conta do proprietario;

Sento de toda a conveniencia que as pessoas de quem tanto depende a segurança dos operarios, por os dirigirem, tenham normalmente a responsabilidade pelos desastres, ara que não afrouxem na adopção dos meios de os evitar;

Em atenção aos artigos 3.º e 4.º da lei citada;

Manda o governo da republica que se considere responsavel pelas indenizações e encargos provenientes de desastres de trabalho occorridos nas obras de construção civil:

a) O empreiteiro, quando as dirige e faz executar de sua conta, por um preço de conjunto ou por unidade de trabalho ou tarefa, recebendo o pagamento respectivo do patró ou p'roprietario;

b) O p'roprietario ou patró, quando a obra é executada de sua conta ou por administração directa, sendo o mestre de obras apenas o encarregado de dirigir os trabalhos técnicos;

c) P Estado ou as corporações administrativas quando exercem fiscalisação técnica nas obras por agentes seus.»

VELHARIAS

O AMOR

Dizem que o amor é d'alma pura, Um facho que jámais deixa d'arder; Que ardendo acompanha á sepultura O triste coração que vai zazer.

Que é cego, não escolhe gerarchia, Que fere o coração d'uma donzella; Que entra no convento, n'uma cella; Que a outros deixa lamersos n'agonta.

Que é elle a causa certa de tristezas, Que e por elle se vive em incertezas, Que é elle que estraga um coração;

Que lagrimas d's olhos faz jorrár, Só a mim do coração me faz brotar Saudades dos tempos que lá vão!

O BRAÇO DE VÊNUS

Raios de luz esplendidos, brilhantes, Entram-lhe a alcova quente e perfumada; Já no ja dim desfere a passada Seu doce canto em threnos palpitantes.

E Ella se fica, a minha loira fada No leito azul em meio ás abundantes Rendas, sorrindo aos doces, excitantes Sonhos, que teve pela noite amada.

Move-se após, e um braço aprimorado D'entre as roupagens sabe... braço modelado Para o de Vênus, que não foi achado!

Sábios, buscae-A, copiae-lhe o braço, Que então vereis cupri-lo vosso zelo; Vênus perfeita sem faltar-lhe um traço!

Assuntos Agrícolas

Com bons adubos obtcem se boas colheitas

Um lavrador, morador no Ramalhal, concelho de Torres Vedras, tendo, o ano passado, comprado adubos á casa O. Herold & C.ª, importantes negociantes d'este genero, acaba de participar á mesma o seu contentamento com os adubos que d'ela recebeu, nos seguintes termos:

«Os seus adubos, tanto a Purgueira, «marca «Extra-Almirante», como os «mais adubos da marca

registada «Trévo de 4 Folhas», entre eles o Cloreto «de Potassio e outros mais, deram muito bom resultado, tanto em trigo como em batatas, milhos e javas e outras novidades. Todas se crearam com uma força imensa; a mais do que as «mesmas culturas semeadas com outras marcas de adubos.

«Conhecia-se bem a diferença a grande distancia»

Adubos equaes tem-nos, á disposição de todos os lavradores, a dita casa O. Herold & C.ª em Lisboa ou nas suas succursaes estabelecidas no Porto, Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora, Beja e Faro, devendo aquellos lavradores, que se fornecem por intermedio de revendedores, exigir sempre a marca registada «Trévo de 4 Folhas», pintada na tela dos sacos e no selo de metal que está na boca dos mesmos.

NOTICIARIO

Expediente

Por falta de espaço deixamos hoje de publicar grande parte do noticiario, o que faremos no proximo numero.

Immaculada Conceição

Jubileu Constantiniano

Como se sabe, este jubileu concedido por Sua Santidade Pio X, principiou em domingo de Paschoela e termina no proximo dia 8 de dezembro.

Em diversas terras do pais tem-se feito a commemoração, aliás oportunnissima, d'este jubileu que recorda o facto importantissimo da liberdade dada á Igreja em 313 pelo imperador Constantino Magno.

A digna meza da irmandade de Nossa Senhora da Conceição resolveu realizar a festividade á sua Padroeira d'um modo especial, fazendo-a terminar por um solemne «Té-Deum», depois do sermão de que está encarregado o rev. Gaspar Roriz, solemnisando assim o encerramento do Jubileu Constantiniano.

E' de esperar que os catholicos vimaranenses concorram em grande numero a esta festividade, manifestando assim o seu amor a Virgem e a sua fidelidade á egreja.

Escola Academica

Esta importante casa de educação e ensino, sem duvida uma das primeiras da cidade, acaba de passar por importantes melhoramentos.

E' motivo para felicitar-mos vivamente o seu distincto director e venerando ecclesiastico sr. P.ª José Maria da Silva, que se não tem poupado a sacrificios para bem dos seus numerosos alumnos, que estimam muito o seu querido director, bem como todo o corpo docente, do qual fazem parte antigos professores. homens da mais reconhecida intelligencia e honestidade.

Felizmente para Guimarães, podemos orgulhar-nos de possuir-mos uma casa de educação tão modelar, onde o par da mais intelligente instrucção, os estudantes são alvo da mais carinhosa educação e rodeados dos maiores cuidados.

Operações

No hospital da Misericórdia foram praticadas no mez findo as seguintes operações :

Extirpação de ganglios tuberculosos da coxa e virilha. Desarticulação do 4.º dedo do pé, por motivo de artrite suppurada.

Embleção do globo ocular. Aspiração e injeção modificadora d'um abcesso tuberculoso.

Desarticulação do 2.º e 3.º dedos do pé, por esmagamento.

Extirpação de vegetações volumosas do anus e perineo.

Laparotomia e extirpação d'um kisto gelatinoso do ovario

A operação do entropion e trichiasis pelo processo de Panas.

Extirpação d'um lipoma supurado.

Desbridamento de tractos fistulosos e extirpação de ganglios supurados da axilla.

Todas estas operações foram praticadas pelo clinico em exercicio das enfermarias de cirurgia e nosso presado amigo sr. Sar. dr. Joaquim José de Meira, auxiliado pelos demais clinicos do mesmo hospital.

Albano Bellino

Por alma d'este nosso saudoso amigo e apreciado archeologo, a desolada viuva, ex.ª sr.ª D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso Bellino, manda celebrar missas na proxima quinta-feira, 4 do corrente, no templo de S. Francisco.

O rev. Gaspar Roriz, que foi intimo amigo do falecido, celebra missa pela mesma intenção, n'aquelle dia, ás 11 horas.

D. Henriqueta Acciainoli. Missa

Hontem celebrou-se por sua alma uma missa, na igreja da Collegiada, com a assistencia da estimada familia anojada, e de bastantes pessoas amigas que quizeram mais uma vez prestar esse preito de homenagem respeitosa, á memoria da illustre morta.

Foi celebrante o rev. José Maria Fiusa, antigo capellão d'infantaria n.º 20.

Somos nós ?

Ah' é triste dizê-lo; não somos nós não, os *retogrados* de sempre, que ás mais leves palavras, alliaz dítadas por uma alma franca e patriótica, somos alcuçados de nomes *feios*, que nos fazem rir! Não somos nós não, que apesar de sermos portuguezes e termos os nossos direitos de cidadãos livres e independentes, somos um ente nulo e de nenhum prestigio; são os grandes espiritos, os cora-

ções privilegiados, os grandes homens de letras. São esses que vão fazendo sentir a sua magua ao vêr o que nunca pensaram de vêr.

São esses homens que emigram, que fazem falta a Portugal, sem o auxilio e prestigio dos quaes, se não pode viver.

Mas, para que serve hoje todo o escripto tendente a mostrar um pouco o cahos da vida social? Acaso estes escriptos serão lidos com interesse e ponderação? Cruel desdita!

Tudo é indiferença! Perdão, nem tudo é indiferença.

Ouçã-se esse bocadinho de prosa, d'um illustre portuguez, Malheiro Dias, que desiludido abandona a patria que ama e estremece. Escriptor illustre volta aonde sabem apreciar o seu talento e aonde pode expandir as suas ideias :

Disse s. ex.ª na sua despedida :

...«Mas ao contrario do que pôde pensar-se, não é uma impressão de alivio que eu sinto ao ir-me embora. Não se deixa na minha idade a patria, a casa, os paes, os filhos, tudo o que se ama e estima, sem amargura e tristeza. A quasi todos quantos se tem despedido de mim, tenho ouvido esta phrase tão terrivelmente significativa—*Pudesse eu fazer o mesmo*. Estas palavras ou outras equivalentes tantas vezes ouvidas (e ate a alguns dos republicanos) fazem-me estremecer de desconsolação. Como se ponde generalisar d'esta maneira, aterradora em 3 annos, este sentimento de mau estar e de desapego, que me dá a impressão de que metade dos portuguezes, a estas horas, perderam a patria, não tem patria?»

Confesso que uma das determinantes moraes da minha partida é o espectáculo afflictivo de tanta dôr a que não posso valer, de tanta desgraça que não posso remediar de tanta lagrima que não posso enxugar. Sofre-se hoje muito em Portugal.»

Coronel Acciainoli de Menezes

De infantaria 20, foi transferido para o commando de infantaria 13, Villa Real, o snr. Acciainoli de Menezes, illustre coronel de infantaria.

S. Ex.ª, nos poucos mezes que aqui esteve, conquistou muitas sympathias, que eram bem devidas ao distincto militar.

As eleições em Guimarães

Decorreram com sociego as eleições camararias em todo o concelho de Guimarães.

Ficou eleita a lista apresentada pelos republicanos, visto haver apenas como opposição uma lista apresentada por operarios, e essa

mesmo, dizem que não podia ser accete por difficiencias.

ANNUNCIOS

100:000 RÉIS

Dão-se a juros. Nesta Redacção se diz.

ARREMATACÃO

(1.ª Publicação)

No dia 14 do proximo mez de dezembro, ás 11 horas, á porta do Tribunal d'este Juizo, situado na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, por effeito de execução de sentença, que José Leite Dias Machado, casado, farmacutico, move contra Germano José Pinto de Carvalho, viuvo, negociante de calçado, ambos d'esta cidade, se tem de arrematar, a quem por elles maior lance oferecer, diversos bens moveis e uma morada de casas de dois andares, com os numeros 157 a 161 de policia, situada na rua de S. Damaso, d'esta cidade, foreira a D. Maria da Madre de Deus Mello Marques Guimarães, solteira, maior e proprietaria, moradora na freguezia de Pombeiro, da comarca de Felgueiras, com o foro annual de 20\$00 e laudemio de quarentena, avaliada na quantia de 390\$00, já com abatimento do mesmo foro e laudemio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado.

Guimarães 22 de novembro de 1913.

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Verifiquei

P. de Rezende.

Arrendamento

Arrendam-se os Casaes das Casas e Outeiro, em S. Claudio do Barco, d'este concelho, juntos ou em separado; quem pretender pode dirigir-se ao solicitador Francisco de Faria, Praça de D. Afonso Henriques, 66—Guimarães.

Editos de 30 dias

(2ª Publicação)

No Juizo de Direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Lopes Ferreira e por uns autos civeis de Justificação avulsa, pretendem D. Maria Adelaide Ribeiro Alves Pimenta, casada com José Alves Pimenta Junior, moradora na rua de Nova-Cunha, e D. Fernanda Ribeiro Quesada, casada com Luiz de la Cruz Farrugia Quesada, moradora na Praça Duque de Saldanha, n.º 10, de Lisboa, habilitar-se como unicos e universais herdeiros do remanescente da herança de seu pae Domingos José Ferreira Ribeiro, comerciante, natural da freguezia de São Paulo, concelho de Guimarães e falecido no dia 1 de Julho do corrente ano, no largo de São Roque, n.º 10, 1.º freguezia da Encarnação, de Lisboa, no estado de casado com escriptura de separação de bens com D. Adelaide da Silva Ribeiro, tendo deixado testamento e dois unicos filhos, as habilitantes. Pelo que, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do respectivo anuncio no «Diario do Governo», citando quaesquer pessoas que se julgarem com direito a impugnar tal habilitação, para vêrem accusar a respectiva citação na segunda audiencia posterior ao prazo dos referidos editos e inscrever-se-lhes a terceira audiencia seguinte para impugnarem, querendo, til habilitação sob pena de revelia.

As audiencias do referido Juizo fazem-se todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dias feriados, e pelas 10 horas da manhã, no tribunal denominado da Boa-Hora e sito na rua Nova do Almada da cidade de Lisboa.

Guimarães, 28 de Novembro de 1913.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.º officio

Joaquim Penafort Lisboa.

BOA CASA

Vende-se a casa n.º 111 da rua 31 de Janeiro (antiga rua de Santo Antonio). Dirigir carta a Bernardino Lopes Pereira—PENAFIEL.

ANNUNCIO

Vendem-se os seguintes predios :

Uma propriedade denominada «A Bouça Nova», composta de terras de cultura bem arborizada, com arvores de fructas e vinho, muita agua e casas para caseiro e senhoria, sendo esta de construção recente, situada na freguezia de Geminhões, proximo de S. Torquato.

Uma morada de casas, de boa e recente construção, com quintal junto, situada na rua do Dr. José Sampaio, d'esta cidade, tendo os numeros 19—21 e 23 de policia.

Para tratar no escritorio do Dr. Moreira Sampaio, á rua Gravalor Molarinho, d'esta cidade.

Venda de predio

Vende-se a morada de casas em ruinas, situada com o n.º 63 na antiga rua de Santa Maria, hoje de Elias Garcia, d'esta cidade.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da Republica, 128—Guimarães.

ARREMATACÃO

(1.ª Publicação)

No dia 14 do corrente mez de dezembro ás 12 horas, na rua da Republica, d'esta cidade, na casa numeros 116 a 118, e no mes no dia, ás 13 horas, no logar de Villa Meã, na freguezia de Polvoreira, d'esta comarca, por effeito de execução de sentença, que o dr. Antonio Vieira d'Andrade e Jeronimo de Castro, d'esta cidade, movem contra D. Anna Emilia Gonçalves Ferreira, viuva de Joaquim Ferreira dos Santos, e filhos, aquella moradora actualmente em Matozinhos e estes em diferentes partes, se tem de arrematar, a quem por elles maior lance oferecer diversos bens moveis taes como mobiliis para salas e quartos, vasilhas, e outros.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados.

Guimarães, 2 de dezembro de 1913.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Verifiquei

P. de Rezende.

PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA REPUBLICA, 53 E 55
GUIMARAES

A casa que em Guimarães mais barato vende todos os artigos relativos ao seu ramo de negocio, taes como :

Compassos de madeira e metal.
Livros copiadores.
Frascos com tinta allemã legitima.
Balanças para pesar cartas
Bolças e carteiras para senhora.
Leques de papel, bonitos desenhos.
Carteiras e cigarreiras para homem.
Descanços de pennas, tinteiros e todos os objectos de escriptorio.
Brinquedos para creança.
Estoijos de costura proprios para brindes.
Ditos de desenho, livros para escolas, louzas etc.
Cartões de visitas, facturas, memorandos, cartas, e muitissimos outros artigos impossiveis de innumerar.

Canetas com deposito de tinta permanente.
Grande sortido em lapizeiras.
Lapis, bicos de escrever e borrachas.
Livros de missa, lindos modelos.
Papel rendilhado, diversas côres, para adornos d'armarios.
Obrejas, figuras de passar, menus para banquetes.
Cartas de jogar e lamparinas com 8 horas de duração.
Papel de seda de todas as côres.
Boquilhas para cigarro e charuto.
Cordas para todos os instrumentos.
Gizas para louza e bilhar.
Regnas, esquadros e duplos.
Frascos com tinta de marcar roupa.

Bilhetes postaes illustrados, sortido lindissimo.
Escovas para fato, cabelo e calçado.
Pastas para dentes, qualidade excellente, marca «couraça».
Estoijos com tintas de aguarellas.
Frascos de fina essencia.
Pacotes de pó d'arroz.
Caixas com 3 sabonetes, lindas, proprias para brindes.
Sabonetes «Amor Perfeito», «Condessa», etc., etc.
Pastas de oleado
Caixas de papel e envelopes muito finos.
Passepartouts para retratos, em diversos tamanhos, de metal e cellulóide.
Caixas de pomada para calçado a 50 rs.
Caixas de palitos.

Caixas com 50 folhas de papel e 50 envelopes, desde 180 rel.!!! Canetas com deposito permanente de tinta, desde 180 reis!!!
Sempre um mimoso sortido de bilhetes postaes illustrados

Visitem a Papellaria Machado,—a casa que mais barato vende em Guimarães

Toque de Trindades

UMA NOITE DE CONSOADA

Formosissimas peças dramaticas, em 1 acto, cujas edições revertem a favor da

SOCIEDADE DAS ESCOLAS LIBERAES

Preço de cada obra 150 reis

Pedidos a GRANDELLA & C.^a—Lisboa.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa

aos seus Ex.^{mos} amigos e fieguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bon-beiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhoresapparehos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas perfectos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzia

Ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, effeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguém pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a leido descanso semanal, esta photographia archa-se encerrada nas segundas-feiras.

Leis republicanas— Lei eleitoral

2. edição. 40.º folheto da colleção

Com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa. N.º 3, Lei do divorcio. N.º 7, Lei do inquilinato. N.º 17, Direito á greve. N.º 20, Leis de familia. N.º 21, Descanço semanal. Attentados contra a Republica. N.º 35, Lei do Registo civil. N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil. N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento. N.º 39, Lei do recrutamento militar. N.º 41, Reorganisação dos serviços de instrucção primaria. N.º 42, Separação da Igreja do Estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis—50 reis.

Esta Empresa está editando todos os Decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a colleção é sempre meticolosamente feita pela folha official.

Pedidos á Bibliotheca da Educação Nacional (Typographia Gonçalves)—Rua do Alecrim, 80 e 82—LISBOA.

REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras omance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos meados do século XIX
P ECO 300 REIS

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETES COBREIOS A SAHIR DE LEIXOES

DESNA—Em 10 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe p.º o Brazil e Rio da Prata 43 Escudos

DEMERARA—Em 24 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 43 Escudos

DARRO—Em 7 e Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 43 Escudos

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

ASTURIAS—Em 8 de Dezembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46 Escudos

AVON—Em 22 de Dezembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46 Escudos

A BORDO DESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão.

Os paquetes de regresso do Brazil, offererem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Accoitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.^o

49, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Bastos.